



# Aspectos clínicos e epidemiológicos de sete casos de esporotricose felina avaliados na região metropolitana de Curitiba

Fábio Rodrigo Nogueira<sup>[a]</sup>, Gisele Vieira Sechi<sup>[a]</sup>, Marconi Rodrigues De Farias<sup>[a]</sup>, Rayane Sol Sgarbossa<sup>[a]</sup>, Bruna Duarte Pacheco<sup>[a]</sup>, Stephany Buba Lucina<sup>[a]</sup>, Andressa Thaís Roncoski<sup>[a]</sup>, Kung Dar Chi<sup>[a]</sup>, Juliana Werner<sup>[b]</sup>

<sup>[a]</sup> Unidade Hospitalar Para Animais de Companhia (UHAC), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

<sup>[b]</sup> Werner & Werner – Centro de Diagnóstico em Patologia Veterinária

\* Endereço para correspondência: fa.nog@hotmail.com

## Resumo

A esporotricose é uma infecção micótica de implantação, crônica e de caráter zoonótico, causada pelo *Sporothrix* spp., geralmente transmitida por meio de sua inoculação traumática na pele. Os gatos são os mais suscetíveis à doença e podem disseminá-la para os seres humanos. Objetivou-se descrever os aspectos clínicos de sete casos de esporotricose felina atendidos na UHAC da PUCPR. O diagnóstico foi estabelecido a partir do exame citopatológico, dermatohistopatológico e pela cultura fúngica em meios específicos. Todos foram tratados com itraconazol, com acompanhamento até involução sintomatolesional. Dos sete animais avaliados, cinco (71,42%) eram machos e dois (28,58%) eram fêmeas; três (42,86%) eram inteiros e quatro (57,14%) eram castrados; a idade variou de dois a 13 anos, com média de seis anos; seis (85,7%) eram mestiços e um siamês. Todos tinham acesso à rua; seis (85,71%) viviam com múltiplos animais e somente um apresentava comorbidade com o vírus da leucemia felina. Cinco gatos (71,42%) apresentavam lesão na face, sendo dois com tumores na ponte e espelho nasal; quatro (57,14%) lesões em membros torácicos; dois (28,57%) em membros pélvicos e um (14,28%) lesões cervicais e lombossacral. Dois gatos apresentavam a forma cutânea fixa (28,57%), dois (28,57%) a forma linfocutânea e três (42,86%) a forma cutânea disseminada da doença. Em apenas dois (28,57%) gatos a doença foi sugerida a partir do exame citológico, e em cinco a levedura foi visualizada no exame dermatopatológico corado com PAS. Todos apresentaram boa resposta à terapia com itraconazol. Em quatro (57,14%) gatos, o tempo médio de involução dos sintomas foi de um mês, e em dois (28,57%) a melhora ocorreu em quatro meses. Dois (28,57%) gatos apresentaram apatia e hiporexia associado à medicação, e um gato apresentou recorrência após a interrupção da terapia. Concluiu-se que a esporotricose em Curitiba acometeu predominantemente gatos machos e adultos que viviam

com múltiplos animais e tinham acesso à rua. A forma cutânea disseminada foi predominante e o itraconazol foi eficaz no controle sintomatolesional, não havendo documentação de transmissão zoonótica.

**Palavras-chave:** *Sporothrix*. Itraconazol. Zoonose.